



## CARTA PÚBLICA

*Máscaras para todos e todas e não apenas para quem pode pagar!*

*Sobre saúde para toda a população e geração de renda para as periferias*

*Somos o Projeto Mãos Solidárias, uma iniciativa pensada e organizada pelo Armazém do Campo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Arquidiocese de Recife e Olinda, a Frente Brasil Popular e o Unificados pela População em Situação de Rua. Unimos forças a muitos outros movimentos populares em resposta à crise sanitária, econômica e social agravada pela pandemia da Covid-19.*

*Há cerca de um mês, estamos atuando na distribuição de refeições e de cestas básicas para os grupos mais vulneráveis neste atual momento que o país enfrenta. Também, neste mesmo período, iniciamos uma rede voluntária de produção de máscaras de proteção como maneira de combater a contaminação do novo coronavírus.*

*E é justamente sobre essa frente de produção de máscaras solidárias que viemos falar. Hoje, o projeto iniciado na capital pernambucana já abrange as cidades de Olinda, Garanhuns, Caruaru e Petrolina. Conseguimos expandir nossa abrangência territorial e identificar as principais demandas de uma população que enfrenta a pandemia em um contexto marcado pela desigualdade social.*

*Os processos de trabalho e confecção de máscaras de proteção individual para doação – que têm sido coordenados pela Marcha Mundial das Mulheres (MMM), RIS - AcesSUS (Redes Integradas de Saúde: acesso, gestão do trabalho e da educação) da Fiocruz-PE e pelo Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direito – trouxeram de maneira mais evidente o que setores populares da saúde já sinalizavam antes mesmo do Ministério da Saúde orientar o uso comunitário das máscaras: a eficácia do uso das máscaras como combate ao contágio da Covid-19 está comprovada e a necessidade de políticas públicas que facilitem o acesso a esse tipo de proteção é real.*

*Com a mesma perspectiva, o projeto “Jaleco Solidário” se tornou uma parceria direta, já que vem articulando uma rede de costureiras voluntárias e disponibilizando insumos para confecção de jalecos a serem doados a hospitais do Recife e Região Metropolitana.*

*Diante das vivências acumuladas em ambos processos de trabalho voluntário de enfrentamento à atual crise, fazemos um chamado “Máscaras para todos e não apenas para quem pode pagar!”. A seguir, entenda como nos organizamos e quais são as nossas propostas para a que a confecção de máscaras de proteção se torne política pública municipal e estadual.*

### **Como funcionamos**



*Atualmente, as máscaras produzidas pelo Mãos Solidárias são destinadas aos voluntários da Marmita Solidária, a serviços de saúde hospitalares para uso em setores administrativos e a Unidades de Saúde da Família para que agentes comunitários de saúde entreguem às famílias mais necessitadas, considerando os pequenos domicílios, com grande aglomeração intradomiciliar, nas periferias urbanas.*

*Nossa rede solidária de confecção de máscaras envolve 90 costureiras e 10 voluntárias na logística da compra, corte e distribuição de kits de TNT, elástico e linha adquiridos a partir de doações, com uma produção semanal de 2.500 máscaras por semana.*

*Já o Jaleco Solidário, atualmente, conta com 80 costureiras e 15 voluntárias da logística, estando hoje com uma capacidade de produção que varia de 100 a 1000 jalecos por semana, a depender das doações de insumos recebidas.*

### ***Quem somos***

*É importante ressaltar que o perfil das costureiras tanto do Mãos Solidárias quanto do Jaleco Solidário varia, sendo uma grande parte costureiras de baixa renda que poderiam se voltar mais à costura caso tivessem uma remuneração garantida para este trabalho.*

*Assim, considerando a necessidade de garantir o uso de máscaras de proteção individual para toda população, a gritante e emergente necessidade de garantir EPIs aos serviços de saúde, bem como a responsabilidade do Estado em executar políticas públicas que garantam renda para quem mais precisa, viemos a público manifestar solidariedade, mas também cobrar que medidas mais abrangentes sejam tomadas pelo Governo do Estado de Pernambuco e prefeitos dos municípios pernambucanos.*

*Nossa experiência mostra que é possível ser feito! Também pesquisamos experiências de políticas públicas em outros lugares, como é o caso da capital Fortaleza, que nos traz luz para propor:*

- A Elaboração de edital público para contratação de costureiras artesanais e microempresas para confecção de máscaras e jalecos de proteção individual;*
- O compromisso de considerar no edital a confecção de máscaras de proteção individual e jalecos descartáveis para serviços de saúde, mas também máscaras de tecido reutilizáveis para população de baixa renda que não pode comprar;*
- A garantia de orientação às costureiras quanto ao modelo mais seguro a ser confeccionado, garantindo os insumos de produção adequados (tecido correto, TNT na gramatura correta, elástico e linha) e as medidas de higiene necessárias para segurança sanitária da produção;*
- A garantia de critérios de renda na seleção das costureiras a serem remuneradas, considerando que a necessidade de isolamento social deixa as mulheres ainda mais vulneráveis à pobreza e violência;*



- *A ampliação de campanhas quanto à utilização correta e segura de máscaras caseiras, bem como orientar a abordagem de Agentes Comunitários de Saúde às famílias em maior vulnerabilidade.*

*Portanto, afirmamos que é possível conciliar a defesa da vida e geração de renda a partir das necessidades do momento atual, contribuindo na transição para um modelo de sociedade em que a vida seja prioridade e não o lucro.*

Contatos:

Elisa Lucena/ Máscaras Solidárias (81) 9684-0843

Wagner Cordeiro/Jaleco Solidário - (81) 99850-7771

Iniciativa



Coordenação





*Parceria*

